



*CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*
COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**
COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Material de Apoio

**Curso de Especialização em Educação Especial com ênfase
em Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

São Paulo
2025

Disciplina 8

Linguagem e Comunicação no TEA



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**
COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Unesp - Universidade Estadual Paulista

Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Rua Quirino de Andrade, 215 - CEP 01049-010 - São Paulo – SP
Tel. (11) 5627-0245
www.unesp.br

Reitor

Maysa Furlan

Vice-Reitor

Cesar Martins

Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas
Pedagógicas - Professora Adriana Chaves (CDeP3)
Rua Dom Luis Lasagna 400 – CEP 04266-030 – São Paulo – SP
Tel. +55 11 2066-5813 / 5830 / 5819
<https://www2.unesp.br/portal#!/cdep3>

Coordenação

Prof. Dr. Aleardo Manacero Junior

Curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Atendimento
Educativo Especializado

Coordenadora

Profa. Dra. Rosane Michelli de Castro

Vice-coordenadora

Profa. Dra. Luciana Aparecida de Araújo

Material de Apoio
2025



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

COM ÊNFASE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

SEMANA 1	7
TRILHA DE APRENDIZAGEM:	7
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DA SEMANA 1	7
INTRODUÇÃO DA SEMANA 1	8
SEMANA 1 – CONTEÚDOS	9
ATIVIDADE 1	10
RECAPITULANDO	11
 SEMANA 2:	12
TRILHA DE APRENDIZAGEM:	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DA SEMANA 2	12
INTRODUÇÃO DA SEMANA 2	13
SEMANA 2 – CONTEÚDOS	14
ATIVIDADE 2	15
RECAPITULANDO	16
 SEMANA 3:	17
TRILHA DE APRENDIZAGEM:	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DA SEMANA 2	17
INTRODUÇÃO DA SEMANA 3	18
SEMANA 3: CONTEÚDOS	19
ATIVIDADE	20
RECAPITULANDO	21
 SEMANA 4:	22
TRILHA DE APRENDIZAGEM:	22
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DA SEMANA 4	22
INTRODUÇÃO DA SEMANA 4	23
SEMANA 4: CONTEÚDOS	24
ATIVIDADE - SEMANA 4	25
RECAPITULANDO	26
 SEMANA 5 A 9: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE CAMPO	27
TRILHA DE APRENDIZAGEM:	27
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DO ESTÁGIO	27
INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO	28
ESTÁGIO – MATERIAIS E CONTEÚDO	29
ATIVIDADE – ESTÁGIO	30
ATIVIDADE 1:	31
ATIVIDADE 2:	31
ATIVIDADE 3:	32
 RECAPITULANDO	33
FECHAMENTO DA DISCIPLINA	34
REFERÊNCIAS	35



Apresentação da Autora

Márcia Regina dos Reis

A professora Márcia Regina, autora da disciplina Linguagem e Comunicação no Transtorno do Espectro Autista no curso Educação Especial com Ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é graduada em Fonoaudiologia pela Unopar, também é graduada em Pedagogia e Letras/Português. A Profa. Márcia possui doutorado em Educação/Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (Unesp) campus Marília e mestrado em Distúrbios da Comunicação, com foco em Linguagem, Aprendizagem e Formação de Professores, pela Universidade Tuiuti do Paraná.

Com mais de 27 anos de experiência, a Profa. Márcia tem se dedicado ao trabalho com equipes pedagógicas, focando no diagnóstico e na orientação de alunos com dificuldades de aprendizagem em linguagem escrita e leitura. Sua formação inclui especializações em áreas como Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Ensino de Alunos com Transtorno do Espectro Autista, Educação Especial, Linguagem, Fonoaudiologia Educacional, entre outras. Além disso, ela tem atuado como fonoaudióloga clínica em Londrina e como docente em diversos cursos de graduação e pós-graduação, com destaque para sua experiência na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e no Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio).

A contribuição da Profa. Márcia para a área de Educação e para a compreensão das questões relacionadas à linguagem e comunicação no TEA será de grande valor para os cursistas desta disciplina.



Apresentação da Autora

Letícia Sampaio de Oliveira Nisieimon

A Profa. Letícia é uma das autoras da disciplina Linguagem e Comunicação no Transtorno do Espectro Autista. Formada em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo, na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), a Profa. Letícia é doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp), com foco em Eletrofisiologia da Audição e ênfase no Implante Coclear.

Além de sua sólida formação acadêmica, ela possui ampla experiência no campo da saúde auditiva, com especializações como o Fellowship Avançado em Implante Coclear pelo Hospital das Clínicas da Fmusp. Sua formação também inclui mestrado em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (Unesp) campus Marília e especialização em Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva pelo HRAC/USP.

A contribuição da Profa. Letícia para a área, especialmente no contexto do transtorno do espectro autista, será valiosa para o desenvolvimento da compreensão sobre linguagem e comunicação nesse campo específico. Estamos certos de que seu conhecimento e experiência enriquecerão muito a disciplina.



SEMANA 1



A linguagem enquanto função psíquica e a linguagem/comunicação no TEA.

Trilha de aprendizagem:

1. Linguagem enquanto função psíquica;
2. Linguagem e comunicação no TEA.

Objetivos específicos de aprendizagem da Semana 1

1. Oferecer ao aluno ou aluna a base teórica para compreender o que é linguagem e quais as principais dificuldades do sujeito com TEA em relação ao seu desenvolvimento.
2. Compreender os tipos de comunicação que podem ser utilizados.



INTRODUÇÃO DA SEMANA 1



Olá, cursista!

Seja bem-vindo e bem-vinda à primeira semana de curso. Vamos refletir a respeito de conceitos de linguagem e comunicação.

Você entenderá como ocorre o processo de desenvolvimento da linguagem e, posteriormente, a linguagem/comunicação na especificidade do TEA.

Nesta semana, você estará em contato com o material que trata da linguagem e da comunicação do TEA, o qual auxiliará você a compreender a necessidade de realizar a inserção da comunicação alternativa. Após finalizarmos esta nossa primeira semana da disciplina, esperamos promover novos olhares para a linguagem e comunicação do TEA.

Bons estudos!



SEMANA 1 – CONTEÚDOS

Vídeos obrigatórios:

Vídeo da Profa. Marcia, com o percurso do material em slide intitulado: “Linguagem enquanto função psíquica”.

[Videoaula](#)

[Videoaula com audiodescrição](#)

[Videoaula com tradução em Libras](#)

[Acesso ao slide](#)

Vídeo criado pela Profa. Marcia, com breve explicação do material a ser lido pelos cursistas em formato de slides intitulado: “Linguagem: as especificidades das crianças TEA”.

[Videoaula](#)

[Videoaula com audiodescrição](#)

[Videoaula com tradução em Libras](#)

[Acesso ao slide](#)

Vídeo complementar:

Vídeo criado pela Profa. Letícia a respeito das diferenças entre linguagem verbal e não verbal.

Disponível em:

[Videoaula](#)

[Videoaula com audiodescrição](#)

[Videoaula com tradução em Libras](#)



Leituras obrigatórias:

A leitura do artigo será a referência para que você possa fazer a Atividade 1, então leia o estudo de caso que se concentra na análise da linguagem de uma criança diagnosticada com autismo ao longo de dois anos e meio. A pesquisa examina como essa criança interage com a linguagem, abordando seu desenvolvimento de fala e gestos de forma interativa com a fonoaudióloga.

DELFRATE, C. B. et al. A aquisição de linguagem na criança com autismo: um estudo de caso. **Psicologia em estudo**, Maringá, PR, v. 14, n. 2, p. 321-331, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RDFYp9KgGQWG-8cmYBMHPttr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Leitura complementar:

EMILIANO, D. O. **Comunicação e o desenvolvimento da linguagem de estudantes com transtorno do espectro autista**. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/js-pui/bitstream/prefix/3830/1/Daiane%20Olchanheski%20Emiliano.pdf> Acesso em: 20 mar. 2025.

Atividade 1 – Semana 1



Após a leitura do material do estudo de caso (Delfrate et al, 2009), faça a análise sobre qual é a comunicação — linguagem oral ou Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) — mais indicada no caso analisado. Em sua análise, apresente quais são as condições/oportunidades/possibilidades dadas no processo terapêutico para que o sujeito autista possa sair de uma condição de comunicação e passe para outra.

Justifique sua resposta e a envie na atividade “Tarefa” do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



RECAPITULANDO

A partir do exposto em aulas, slides, textos e vídeos, foi possível compreender sobre a linguagem e seu desenvolvimento. Diversas habilidades pré-linguísticas são necessárias para que a criança esteja apta a se expressar.

É importante ressaltar que grande parte do desenvolvimento de linguagem é de responsabilidade do adulto, pois a partir da carga linguística já vivenciada e adquirida será possível mostrar para a criança como funciona o mundo a sua volta e o que é necessário para se tornar ativo em diferentes ambientes.



SEMANA 2



Possíveis comorbidades associadas ao TEA e suas implicações no desenvolvimento de linguagem deste público.

Trilha de aprendizagem:

1. Retomada quanto desenvolvimento de linguagem;
2. TEA e comorbidade associada.

Objetivos específicos de aprendizagem da Semana 2



1. Oferecer ao aluno ou à aluna a base teórica para compreender quais os tipos de comorbidade que podem estar associados ao TEA.
2. Compreender os tipos de comunicação que podem ser utilizados.
3. Discutir sobre os possíveis desafios e complicações no desenvolvimento de linguagem.



INTRODUÇÃO DA SEMANA 2



Olá, cursista!

Seja bem-vindo e bem-vinda à segunda semana de curso. Vamos refletir a respeito das comorbidades que podem estar associadas ao TEA, assim como deficiência intelectual, paralisia cerebral, perda auditiva, dentre outros. E como algumas destas podem, inclusive, ser confundidas com TEA devido a algumas características semelhantes.

Você entenderá como a linguagem/comunicação pode se manifestar e como pode ser inserida a comunicação alternativa nesses casos, também iremos discutir sobre os desafios que podemos encontrar.

Bons estudos!



SEMANA 2 – CONTEÚDOS



Vídeo obrigatório:

Vídeo criado pela Profa. Letícia a respeito dos sinais de autismo em bebês e suas principais diferenças com outras comorbidades.

[Videoaula](#)

[Videoaula com audiodescrição](#)

[Videoaula com tradução em Libras](#)

Leituras obrigatórias:

“A linguagem na perspectiva da teoria histórico-cultural”, de Márcia Reis
- páginas 29 a 39.

REIS, M. R. **Constituição da linguagem escrita de uma criança considerada com deficiência intelectual**: contribuições da perspectiva histórico-cultural. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a7118b74-dbb5-49b6-994b-0b64bc87e329/content>. Acesso em: 20 mar. 2025.

“Autismo e comorbidades: achados atuais e futuras direções de pesquisa”, de Natallie Bianchini e Luiz Souza.

O artigo discute o autismo e suas comorbidades, focando nos achados mais recentes e nas direções futuras de pesquisa sobre o tema. Ele aborda a complexidade do transtorno do espectro autista (TEA), considerando os fatores biológicos, genéticos e ambientais que influenciam o desenvolvimento.

BIANCHINI, N. C. P.; SOUZA, L. A. P. Autismo e comorbidades: achados atuais e futuras direções de pesquisa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, SP, v. 26, n. 3, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/18180/15224>. Acesso em: 20 mar. 2025.



Leitura complementar:

SOUSA, E. C. et al. A associação entre a suspeita inicial de perda auditiva e a ausência de comunicação verbal em crianças com transtornos do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, SP, v. 14, p. 487-490, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342009000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/8QVrW5tz-zRkjj5Sm7bztHhB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Atividade 2 – Semana 2



Na análise realizada na Atividade 1 da semana 1, você identificou as condições iniciais de comunicação da pessoa com autismo. Agora, complemente sua reflexão, apresentando as condições, oportunidades e possibilidades oferecidas no processo terapêutico que podem possibilitar essa transição de uma forma de comunicação para outra.

Orientações específicas para a participação no fórum:

- Após a leitura da semana, destaque as condições, oportunidades e possibilidades fornecidas pelo processo terapêutico, que permitiriam que a pessoa com autismo transite de uma condição comunicativa para outra;
- Em sua análise, demonstre clareza sobre as razões que levaram você a escolher uma forma de comunicação (oral ou CSA). Considere as características da criança com autismo no estudo de caso, bem como o contexto terapêutico e as abordagens de comunicação utilizadas;
- Reflita sobre como a intervenção terapêutica pode oferecer oportunidades para melhorar a comunicação e facilitar a evolução das habilidades comunicativas.

Participe do fórum de discussão disponível em seu Ambiente Virtual.



RECAPITULANDO

Crianças com atraso neste desenvolvimento, como, por exemplo, na suspeita de TEA, é necessário considerar outros fatores, como a presença, ou não, de comorbidades que possam estar associadas a esse quadro inicial.

Alguns comportamentos podem ser confundidos com outros tipos de diagnóstico, como a perda auditiva, ao mesmo tempo em que, quando há suspeita de TEA, o diagnóstico audiológico deve ser investigado. Tais fatores são importantes justamente para que sejam direcionados estímulos que favoreçam o desenvolvimento de linguagem levando em conta as particularidades de cada sujeito. A partir disso, é possível prever o prognóstico para desenvolvimento de fala e, caso este não ocorra, será possível escolher a melhor forma de comunicação e orientar a família como buscar essa conexão comunicativa com a criança.



SEMANA 3



O que é, como e por que o sujeito com TEA pode utilizar CSA?

Trilha de aprendizagem:

1. Conceito e definição de TA/CSA/CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa).
2. Quando esse tipo de comunicação é indicado para o sujeito com TEA?

Objetivos específicos de aprendizagem da Semana 3



1. Oferecer ao aluno a base teórica para compreender o que é e por que são importantes opções de comunicação como TA e CSA.
2. Ser capaz de identificar quais os possíveis casos em que a TA/CSA pode ser benéfica na comunicação.



INTRODUÇÃO DA SEMANA 3



Olá, cursista!

Seja bem-vinda e bem-vinda à terceira semana de curso. Vamos refletir a respeito de conceitos para os tipos de comunicação existentes.

Você entenderá o que significa cada uma das siglas TA/CSA/CAA, suas diferenças, o que é este tipo de comunicação, quando pode ser utilizada por sujeitos com TEA, considerando as particularidades de cada um no que diz respeito as possíveis comorbidades associadas, assim como quais profissionais podem auxiliar no processo de adesão neste tipo de comunicação.

Bons estudos!





SEMANA 3: CONTEÚDOS



Vídeos obrigatórios:


Vídeo da Profa. Letícia Oliveira como introdução ao conceito e à definição da CSA e quando esta pode ser utilizada pelo sujeito com TEA.

[Videoaula](#) 


[Videoaula com audiodescrição](#) 

[Videoaula com tradução em Libras](#) 

Leitura obrigatória:

Slides da Profa. Letícia com definições e conceitos, assim como opções de atividades para adesão do uso de CSA. Disponível no link: [CSA.pdf](#) 

Leitura complementar:

PEREIRA, E. T. et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. CoDAS, São Paulo, SP, v. 32, n. 6, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/QxhXpZ3jck-z6K3dyCdbVhXq/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022. 



Atividade 3 – Semana 3



Nesta semana, você começará a se preparar para o estágio obrigatório da disciplina que iniciará a partir da Semana 5. Desta forma, para que possa olhar para a sua realidade e partilhá-la com os demais colegas, reflita e compartilhe suas experiências ou dúvidas relacionadas à comunicação com alunos com TEA, especialmente sobre o uso da Comunicação Aumentativa e Comunicação Suplementar e Alternativa (TA/CSA).

Tópicos para a discussão:

- Você já trabalhou com alunos que utilizam TA/CSA? Como foi a experiência de comunicação? Quais dificuldades você encontrou?
- Quais ferramentas você utilizou? Alguma foi mais eficaz? Se tiver dúvidas sobre o uso delas, compartilhe para que possamos discutir.
- Se ainda não teve essa experiência, como pretende se organizar para o estágio? Quais materiais de comunicação você planeja criar ou adaptar para apoiar a aprendizagem de um aluno com TEA?
- Se necessário, traga artigos ou documentos que fundamentem sua experiência ou como pretende atuar no estágio.

A ideia é que cada um compartilhe sua vivência ou planejamento, contribuindo para uma discussão enriquecedora sobre as práticas de comunicação com alunos com TEA.



RECAPITULANDO



Após compreender aspectos importantes relacionados à linguagem e seu desenvolvimento, principalmente em sujeitos com TEA, aprendemos sobre os tipos de comunicação que podem ser suplementares e/ou alternativos à linguagem oral, assim como o significado das diversas siglas que encontramos por aí sobre o tema: TA, CSA, CAA, Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (Pecs) (do inglês, Picture Exchange Communication System).

Também foi possível compreender que esse tipo de comunicação vai muito além de trocar figurinhas e fazer com que a criança apenas aponte o que quer, assim como na linguagem oral o objetivo principal é que exista a construção de frases e troca de ideias, portanto, quanto mais estímulos e opções de símbolos em uma pasta, melhor.



SEMANA 4



Construção de pastas de CSA com sugestões de materiais e softwares específicos para a montagem adequada em cada caso.

Trilha de aprendizagem:

1. Como escolher o material a ser utilizado para cada sujeito?
2. Construção de pastas de comunicação alternativa;
3. Sugestão de materiais e softwares que facilitem a montagem.

Objetivos específicos de aprendizagem da Semana 4



1. Ser capaz de analisar a necessidade de uso de CSA e qual o tipo mais indicado em cada caso;
2. Ser capaz de escolher e construir o material da melhor forma para cada criança, a fim de que este represente auxílio no aprendizado e adesão ao uso.



INTRODUÇÃO DA SEMANA 4



Olá, cursista!

Seja bem-vindo e bem-vinda à quarta semana de curso. Vamos aprender sobre a construção das pastas de comunicação com sugestão de diferentes tipos de materiais e softwares, que devem ser escolhidos a partir da análise de cada caso para que a adesão ao uso seja efetiva.

A partir disso, você estará cada vez mais apto ou apta para o estágio da disciplina e a aplicação prática em sua rotina.


Bons estudos!




SEMANA 4: CONTEÚDOS

Vídeos obrigatórios:


Videoaula da Profa. Letícia demonstrando como realizar a montagem da pasta de comunicação com um dos sites sugeridos, assim como as principais indicações de cada tipo de material. Disponível em:

[Videoaula](#) 


[Videoaula com audiodescrição](#) 


[Videoaula com tradução em Libras](#) 

Leitura obrigatória:

Texto da Profa. Letícia com os diversos sites, softwares e aplicativos disponíveis e sugeridos para a montagem das pranchas. Disponível em: [SOFTWARES CSA.docx](#) 

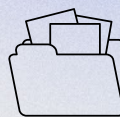
Leituras complementares:

DELIBERATO, D. Uso de expressões orais durante a implementação do recurso de comunicação suplementar e alternativa. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, SP, v. 15, n. 3, p. 369-388, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/W4WJshQzwnzkRk3YFYyyYkq/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025. 

ALMEIDA, M. A.; PIZA, M. H. M.; LAMÔNICA, D. A. C. Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri, SP, v. 17, p. 233-240, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872005000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/6RdHjMLy4fcRY4QR8KhGXwr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025. 



ATIVIDADE - SEMANA 4



Nesta atividade, você deverá criar uma prancha de CSA para um aluno com necessidades específicas de comunicação, por exemplo, expressar desejos como “ir ao banheiro” ou “fazer um pedido”.

Orientação para a atividade:

1. Escolha a categoria de comunicação:

Escolha uma necessidade específica de comunicação (por exemplo, “ir ao banheiro” ou “fazer um pedido”).

2. Criação da prancha:

Utilize um software, ferramenta (Boardmaker, Arasaac, Let me Talk) ou, a partir da orientação do vídeo da Prof. Letícia, monte a prancha com símbolos organizados por categorias, como:

- amarelo: sujeitos;
- laranja: substantivos;
- verde: verbos;
- azul: sentimentos;
- rosa: pedidos.

3. Justificativa da escolha:

Explique por que escolheu a categoria e como a prancha facilita a comunicação do aluno.

4. Entrega:

Envie a prancha criada e a justificativa da escolha da categoria.

Esta atividade visa aplicar o conhecimento sobre CSA de maneira prática e reflexiva. Organize um documento em Word para entregar a sua prancha, com a escolha específica da necessidade de comunicação escolhida por você, abaixo, descreva a justificativa e entregue o documento na atividade “Tarefa” no seu AVA.



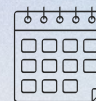
RECAPITULANDO

O material escolhido deve favorecer as particularidades de cada criança, sendo que não devemos, erroneamente, pensar que o aplicativo, pelo fato de ser prático, deve ser a primeira e única opção para todos. Afinal, o treino até que a criança seja capaz de sozinha usar o aplicativo precisa ser uma construção, desde a compreensão de linguagem, escolha de objetos concretos, escolha entre os símbolos, auxílio na construção de frases curtas e complexas, até o ponto em que a criança desenvolva autonomia para conversar a partir de seu material.

Foram elencados nessa seção os principais e mais utilizados (e de mais fácil acesso) materiais e softwares para que o profissional possa realizar a montagem de pastas de CSA. É importante ressaltar que tal trabalho deve ser aliado à fonoterapia.



SEMANAs 5 a 9: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE CAMPO



Olá, cursista!

A partir da quinta semana até a nona semana do curso, teremos um período para que você possa se organizar com o estágio.

- **Primeira semana:** leitura do estudo de caso;
- **Segunda semana:** apresentar roteiro da família, para buscarem no caso as questões para preencher o roteiro — uma forma de aplicabilidade.
- **Terceira semana:** analisar comunicação e linguagem e definir o tipo de CAA que irão indicar (software, site, método – prancha ou online).
- **Quarta semana:** confecção da pasta.
- **Quinta semana:** entrega das atividades.

TRILHA DE APRENDIZAGEM:

Proporcionar ao cursista a análise prática de um caso real de crianças com suspeita de TEA e dificuldades na comunicação para que possa escolher e montar uma pasta de comunicação efetiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DO ESTÁGIO:

1. Contato com estudo de caso de uma criança com diagnóstico de TEA e indicadores de seus familiares;
2. Experiência de indicar o uso de CSA;
3. Experiência de montar a pasta de comunicação e simular como orientaria a família a usá-la.



INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO



Olá, cursista!

Vamos refletir a respeito da indicação de CSA/CAA e como podemos orientar a família em relação ao uso e, ainda, como escolher o material mais adequado para cada caso.

Você terá contato com os diferentes tipos de site, softwares e aplicativos disponíveis e sugeridos pelas professoras para que possa realizar a montagem de pastas de baixa e alta tecnologia, assim como a indicação de cada uma destas.

Aqui você encontrará os materiais que precisa para organizar o estágio em campo e, desta forma, conseguir aplicar o que foi sugerido pelas professoras.

Bons estudos!





ESTÁGIO MATERIAIS E CONTEÚDO



Os objetos de aprendizagem descritos aqui guiarão você na organização e no planejamento das etapas exigidas no estágio:

- videoaula da Profa. Letícia demonstrando como realizar a montagem da pasta de comunicação com um dos sites sugeridos, assim como as principais indicações de cada tipo de material. Disponível em:

[Videoaula](#) 

[Videoaula com audiodescrição](#) 

[Videoaula com tradução em Libras](#) 

- Questionário de avaliação com a família: texto com roteiro de questionário para que os cursistas apliquem com os pais e, desta forma, decidam qual material será utilizado com a criança. Disponível em: Roteiro para questionário de avaliação com a família.docx



PROPOSTA: ESTUDO DE CASO DE UMA PESSOA COM DIAGNÓSTICO DE TEA

Nomeado G., sexo masculino, 4 anos e 6 meses, com o diagnóstico de TEA. A responsável, denominada M, referiu, durante anamnese, que o desenvolvimento da linguagem de D. foi tardio e ocorreu de forma lenta. As primeiras palavras surgiram por volta de 2 anos e 6 meses, quando entrou na escola, sendo estas pequenas e emitidas com dificuldade. Acerca da intenção comunicativa, foi afirmado que G. apontava e conduzia a mão do adulto ao objeto desejado, utilizando-a como ferramenta. Não utilizava as expressões “sim” e “não” para responder aos seus desejos. Também cita que as dificuldades na interação social eram evidentes, visto que G. agredia outras crianças, ficava ansioso e estressado na presença de outras pessoas, isso inclui colegas da escola e professores, fugindo do ambiente comunicativo. M. relatou ter dificuldade de compreender o que G. quer comunicar, diz que na escola a professora apresentava mesma queixa e que sempre é chamada para auxiliar em como podem agir com ele. M. acrescenta que ele gosta muito de desenhar, que em casa ele passa tempo com giz e papel. A responsável afirma que seu comportamento piora quando não é compreendido, por isso, acredita que a forma de comunicação melhorando vai ajudar a diminuir os episódios de agressividade. G. ainda faz uso de fraldas, mas em alguns momentos avisa após ter feito colocando a mão. A criança não faz uso de medicação. Dessa forma, G. segue em acompanhamento fonoaudiológico desde os 3 anos de idade. Durante a avaliação fonoaudiológica, foi possível notar que seu vocabulário era restrito e repleto de ecolalias tardias, por exemplo: a criança ouvia a palavra “carro” e mantinha-se concentrada na brincadeira, até que, em alguns minutos, começava a repetir de forma não funcional, ou fora de contexto, a mesma palavra ouvida. Durante a avaliação, ainda foi observado que havia uso funcional de alguns objetos, tais como carro e bola. Observou-se que havia dificuldade em compreender comandos simples, realizar imitação, trocar de turno com o adulto, bem como alternar atividades. O contato visual mostrava-se restrito. Os meios comunicativos utilizados, em sua maioria, eram gestuais e vocais. De acordo com a Escala de Pontuação para Autismo na Infância (Cars), a criança encontrava-se no nível leve-moderado do TEA, sendo sua pontuação 35,0.

Diante do estudo de caso, responda o que se pede.



Atividade 1



O material nominado “Questionário de avaliação com a família” traz questões importantes para compreensão do caso e para programar um plano de atendimento referente à comunicação que corresponda às necessidades cotidianas da pessoa.

A atividade do estágio é um caso hipotético de pessoa com TEA e questões que interferem na comunicação, porém, o material “Questionário de avaliação com a família” poderá ser utilizado num caso real, para que sejam coletados dados importantes e, assim, construir uma pasta de comunicação eficaz.

Leia o caso apresentado acima, identifique e preencha o “Questionário de avaliação com a família” a partir do relato descrito. O que preencher? As respostas dadas pela família sobre: questões para a família; sobre mobilidade e adequação postural; habilidades de manuseio; sobre a comunicação; sobre a escola; sobre seus interesses.

Atividade 2



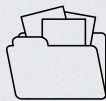
Após preenchimento do caso apresentado anteriormente, faça um relatório de análise que identifique:

1. como são as características da linguagem e comunicação;
2. como a criança usa a sua fala para se comunicar, ou seja, faz uso das palavras faladas, ou não.

Registre de forma descritiva. Esses dados irão auxiliar você a melhor compreender a respeito da comunicação de G.



Atividade 3



Após o preenchimento das atividades anteriores, dados esses obtido na descrição do caso, você deverá analisar qual material pode ser o mais indicado e de fácil adesão, assim como os interesses e as necessidades de comunicação da criança no contexto escolar e/ou em casa, então, você deverá iniciar a montagem da prancha.

Nesse momento, você irá construí-la partindo do modelo apresentado no vídeo pela Profa. Letícia e da prévia já realizada por você na Atividade 4, uma prancha de comunicação.

Para a entrega da sua atividade, você deverá realizar um relato descritivo do processo de construção da prancha, desde o motivo da escolha da temática específica até como poderíamos aplicar a TA/CAAS no cotidiano, na escola e/ou outros ambientes. Além disso, deverá anexar ao relato uma foto da prancha confeccionada e, se quiser, uma aplicação, mesmo que o caso seja hipotético (lembre-se de não incluir nenhuma foto do rosto da criança).



RECAPITULANDO

Nessa semana, o objetivo foi utilizar os conhecimentos adquiridos nas semanas anteriores de forma prática. Os vídeos e o roteiro disponibilizados visam facilitar o estágio sugerido, mas atente-se para que a sua pasta e o tipo de material sejam originais, no sentido de priorizar a criança.

Para que a pasta seja usada de maneira efetiva, esta precisa estar de acordo com as demandas do dia a dia, o que somente a própria criança e a família poderão detalhar.

Além disso, a participação da família é a base para a adesão ao tipo de comunicação mais indicada para a criança. O profissional deve incentivar o uso do material elaborado em outros ambientes, também deve pedir para que a família traga informações sobre como tem sido esse processo de adaptação.

Durante o estágio sugerimos que você anote, em formato de texto (artigo/diário) ou, até mesmo, grave vídeo com seu relato de como tem sido a experiência. Durante a montagem das pranchas, anote ou grave a si mesmo, informando as dificuldades e facilidades. Esse processo é importante para a nossa discussão no encontro presencial.



ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

Caro e cara cursista,

Chegamos ao fim da Disciplina 08 - Linguagem e Comunicação no Transtorno do Espectro Autista, ao fim de uma caminhada que você realizou trocando ideias com outros colegas, com seu professor ou professora e com seu tutor ou tutora. Para nós, a experiência de escrever essa disciplina foi significativa. Junto a você, refletimos mais sobre o desenvolvimento de linguagem em crianças com TEA e o quanto é importante saber valorizar a forma de comunicação de cada uma das crianças que passam por nós, é extremamente gratificante saber que pudemos, pelo menos um pouco, fazer diferença na vida delas. Enquanto professoras, somos extremamente gratas por compartilhar nosso conhecimento adquirido na área, esperamos que este possa contribuir para a sua prática e, assim, continuar fazendo a diferença na vida dessas crianças.

Queremos ressaltar que aprendemos muito durante a elaboração da disciplina! Obrigada por ter estado conosco nesta disciplina na modalidade a distância. A finalização desta disciplina só estará completa se você, cursista, aplicar os conceitos estudados na prática, desenvolvendo, de forma disciplinada e em projetos criativos, todo o conhecimento adquirido. Porém, compreendemos que é difícil aplicar tudo isso sozinho, portanto, fica aqui, mais uma vez, a importância de tentar contato com outros profissionais e orientar os pais a buscarem atendimento quando necessário, por exemplo, com fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, entre outros que possam colaborar ainda mais para que você possa aplicar o seu conhecimento e fazer a diferença na vida da criança com TEA.

Bom trabalho!



REFERÊNCIAS

ALBANO, E. C. Da fala a linguagem tocando de ouvido. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990.

ALMEIDA, M. A.; PIZA, M. H. M.; LAMÔNICA, D. A. C. Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, São Paulo, SP, v. 17, n. 2, p. 233-240, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872005000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/6RdHjMLy4fcRY4QR8KhGXwr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 21 mar. 2025.

COELHO, A. C. C.; IEMMA, E. P.; LOPES-HERRERA, S. A. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. *Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia*, São Paulo, SP, v.13, n. 1, p. 75-81, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342008000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/KBDfGvMQmTbrMdHDyWqmYpb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CHEROGLU, S.; MAGALHÃES, G. M. Vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 93-108.

DELIBERATO, D. Uso de expressões orais durante a implementação do recurso de comunicação suplementar e alternativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, SP, v. 15, n. 3, p. 369-388, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/W4WJshQzwnzkRk3YFYyyYkq/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DELIBERATO D.; MANZINI E. J, GUARDA N. S. Implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, SP, v.10, n. 2, p. 217-240, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/W4WJshQzwnzkRk3YFYyyYkq/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025.



REFERÊNCIAS

DELFRATE, C. B. et al. A aquisição de linguagem na criança com autismo: um estudo de caso. *Psicologia em Estudo*, Maringá, PR, v. 14, n. 2, p. 321-331, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RDFYp9KgGQWG-8cmYBMHPttr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FERNANDES, F. M. Análise de funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico. *PRÓ-FONO - Revista de atualização científica*, São Paulo, SP, v.18, n. 3, p. 239-248, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872006000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/rsXMCcv7jFRXg4dBpqx5Zyq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 21 mar. 2025.

KANNER, L. Problems of nosology and psychodynamics in early infantile autism. *American Journal of Orthopsychiatry*, Washington, DC, v. 19, p. 416-426, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.1949.tb05441.x>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1111%2Fj.1939-0025.1949.tb05441.x>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2001.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1999. v. 1. p. 71-113.

LISINA, M. La génesis de las formas de comunicación em los niños. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (org.). *La psicologia evolutiva e pedagógica en la URSS: antologia*. Moscou (Rússia): Editorial Progreso, 1987. p. 274-298.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. *As perspectivas construtivistas e histórico crítica sobre o desenvolvimento da escrita*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

PERISSINOTO, J. Linguagem e comunicação nos transtornos do espectro do autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (org.). *Transtorno do espectro do autismo*. São Paulo, SP: Memnon, 2011. p. 202-208.



REFERÊNCIAS

RAPIN, I.; TUCHMAN, R. F. Onde estamos: visão geral e definições. In: TUCHMAN, R.; RAPIN, I. Autismo: abordagem neurológica. Tradução de Denise Regina de Sales. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. p. 17-34.

REIS, M. R. Constituição da linguagem escrita de uma criança considerada com deficiência intelectual: contribuições da perspectiva histórico-cultural. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a7118b74-dbb5-49b6-994b-0b64bc87e329/content>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SCHWARTZMAN, J. S. Transtorno do espectro do autismo: conceito e generalidades. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (org.). Transtorno do espectro do autismo. São Paulo, SP: Memnon, 2011. p. 37-42.

VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Madri (Espanha): Visor, 1995. Tomo III.

VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas: psicologia infantil. Madri (Espanha): Visor, 1996. Tomo IV.

WING, L. Crianças a parte: o autista e sua família. In: WING, L. Autismo na década de 80. São Paulo: Sarvier, 1985.